

REBES REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE



GVA - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E ABELHAS - POMBAL - PB
REVISÃO DE LITERATURA

Gestão escolar: caminho para redução da indisciplina

Lindon Johson Leite de Almeida

Professor da rede pública, gestor escolar, diplomado em Geografia, especialista em Gestão Escolar, pela UFPB.

Email. lindonjohsonpb2@hotmail.com

Ana Andréa Vieira Castro de Amorim

Graduada em História, Especialista em Organização de Arquivos, Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba. Docente da UFPB.

Resumo: O conceito de indisciplina se relaciona com o conjunto de valores e expectativas, que vêm sofrendo variações ao longo da história entre as diferentes culturas e numa mesma sociedade, em suas diversas classes sociais e instituições. A indisciplina não só em sala de aula, mas também em outros espaços educativos, como a família, traduz-se em um fenômeno muito discutido atualmente na sociedade, destacando-se entre os maiores desafios e preocupações pedagógicas. No âmbito escolar, a indisciplina origina-se de inúmeros fatores. Como um problema social, ela também é encontrada fora da escola, principalmente, no seio de algumas famílias. Fatores externos tais como o modismo, a violência, o uso de drogas, o bullying e as questões financeiras, entre outros, podem contribuir para a indisciplina escolar. Talvez seja a transferência de responsabilidades que a família atribui à escola, a principal causa da indisciplina escolar, uma vez que a criança apresenta-se totalmente segregada, sem limites e sem concepção entre o certo e o errado, os direitos e deveres. A indisciplina guarda relações com todo o cenário educacional e envolve diversos atores em sua produção social, como por exemplo, a escola e a família, fazendo assim com que todos os sujeitos do processo ensino aprendizagem envolvam-se direta ou indiretamente com a discórdia que ela causa na vida de todo e qualquer ser humano. Como trata-se de um problema complexo, o gestor escolar não pode ignorar os reflexos da indisciplina sobre o processo educativo. Ele precisa saber conduzir o processo de discussão em torno do referido assunto, desenvolvendo os esforços necessários para que a escola estabeleça as parcerias necessárias, visando minimizar tal problema.

Palavras-chave: Gestão Escolar. Indisciplina. Escola e Família. Parceria.

THE SCHOOL: WAY TO REDUCE INDISCIPLINE

Abstract: The concept of indiscipline relates to the set of values and expectations, which variations are suffering throughout history and among different cultures in the same society, in its various social classes and institutions. The indiscipline not only in the classroom but also in other educational spaces, such as family, translates into a phenomenon much discussed nowadays in society, especially among the greatest challenges and pedagogical concerns. Within the school, indiscipline stems from several factors. As a social problem, it is also found outside of school, especially within some families. External factors such as fad, violence, drug use, the bullying and financial issues, among others, can contribute to the school indiscipline. Maybe the transfer of responsibilities to the family attaches to the school, the main cause of school indiscipline, once the child has been completely segregated, without limits and design between right and wrong, rights and duties. Indiscipline keep relations with all the educational setting and involves several actors in their social production, such as school and family, thereby making all subjects of the learning process involving themselves directly or indirectly with the contention that it causes in the life of any human being. As this is a complex problem, the school manager can not ignore the consequences of indiscipline on the educational process. He needs to know how to conduct the process of discussion on that topic, developing the necessary efforts to establish school partnerships necessary to minimize this problem.

Keywords: School Management. Indiscipline. School and Family. Partnership.

1 Introdução

O processo educacional, particularmente o escolar, viabiliza o exercício da gestão democrática. Com base nisso se fortalecem as relações humanas no contexto

educacional, contribuindo para todos que dele participam tenham uma visão crítica e reflexiva sobre a realidade que o cerca, discutindo as questões do âmbito social e escolar de forma coletiva.

O processo ensino-aprendizagem, deve se estabelecer pautado em organização, no diálogo e acima de tudo, na competência comunicativa de seus agentes. Nesse sentido, o professor, assim como os demais profissionais da educação, são os articuladores na implementação de novas estratégias em administrar a prática pedagógica escolar, voltada para democratização de suas ações.

A indisciplina não só em sala de aula, mas também em outros espaços educativos, como a família, traduz-se em um fenômeno muito discutido atualmente na sociedade, destacando-se entre os maiores desafios e preocupações pedagógicas.

No meio educacional, a indisciplina é vista como uma manifestação do aluno que apresenta um comportamento inadequado, um sinal de rebeldia, intransigência, desacato, traduzida na falta de educação ou no desrespeito às regras pré-estabelecidas, na bagunça, agitação ou desinteresse, como também a incapacidade de se ajustarem às normas e padrões de comportamento esperado.

Nesta perspectiva, surgiu a necessidade de se buscar as causas dessa situação na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Sebastião Guedes da Silva. Entende-se que a determinação das causas é uma grande dificuldade, visto que há uma série de determinantes exógenos que prevalecem no campo da sociedade global. Pois, há além dos protagonistas (professor/aluno) uma gama de envolvidos, a exemplo do sistema econômico, da decorrência da falta de valores, do despreparo psicológico e emocional dos professores, do ingresso na vida escolar de um novo sujeito histórico e crítico. Enfim, da própria falta de estrutura familiar para estabelecer e cobrar limites dentro da ética.

Entender a indisciplina presente no contexto escolar é imprescindível na busca de possíveis soluções para esse problema. A busca de novos caminhos para a reflexão e entendimento desta questão em parceria com a comunidade escolar pode ser a chave para o problema da indisciplina, enfrentado hoje por muitas escolas brasileiras.

Muitos teóricos enfatizam que há necessidade do exercício do poder por parte do professor para controlar a indisciplina na sala de aula. No entanto, tal exercício não se compreende ao nível do direito, da violência, nem unicamente de ações repressivas e sim de uma concepção positiva do poder assumido através de práticas, que procuram alcançar a eficácia, controlando as ações humanas para que possam desenvolver mais e aperfeiçoar suas potencialidades e capacidades.

No âmbito escolar, a indisciplina origina-se de inúmeros fatores. Como um problema social, ela também é encontrada fora da escola, principalmente, no seio de algumas famílias. Fatores externos tais como o modismo, a violência, o uso de drogas, o bullying e as questões financeiras, entre outros, podem contribuir para a indisciplina escolar.

No entanto, a postura do professor, sua prática pedagógica e até mesmo as práticas de exclusão ou maus tratos, que ocorrem dentro do ambiente escolar, podem ser decisivas para uma conduta indisciplinar do aluno.

O presente trabalho tem por objetivo mostrar que a indisciplina apresenta-se como um dos principais obstáculos ao processo ensino-aprendizagem, prejudicando o exercício da função administrativa e docente, bem como o aproveitamento dos conhecimentos ministrados em sala de aula.

2 Revisão de Literatura

2.1 A importância da disciplina na vida e no desempenho escolar

O tema indisciplina tem sido muito discutido no âmbito educacional, por afetar drasticamente o perfil da função social da escola, implicando em fatores como evasão e reprovação dos que são vítimas e daqueles que a provocam.

Antunes (2002, p. 19) enfatiza que "a existência da indisciplina na escola é assim como um incêndio na mata. Raramente o foco é único e na oportunidade a queima de um ponto alcança a de outro".

O próprio conceito de indisciplina não é estático, uniforme e nem tampouco universal. O referido conceito se relaciona com o conjunto de valores e expectativas, que vêm sofrendo variações ao longo da história entre as diferentes culturas e numa mesma sociedade, em suas diversas classes sociais, instituições. E, até mesmo, dentro de uma mesma camada social. Também no plano individual pode ter diferentes sentidos, variando de acordo com as vivências de cada sujeito e do contexto que forem aplicadas.

Para Aquino (1996, p. 41), "a indisciplina na escola é um problema interdisciplinar, transversal à Pedagogia, devendo ser tratado pelo maior número de áreas em torno das ciências da educação".

Autores como Piaget apostaram numa autodisciplina, não imposta de fora, mas inspirada pela busca pessoal do equilíbrio. Assim, do autogoverno das crianças, nasceria uma disciplina muito mais estável. Tais ideias tiveram e têm grande influência na educação moderna.

A indisciplina vivenciada pelos protagonistas escolares pode ser pensada como uma forma de resistência à dominação. Se a escola tem esse ambiente de dominação no qual não admite as diferenças, ela também é repelida como forma de resistência dos que não se submetem as imposições das normas.

De acordo com Antunes (2002, p. 19):

A escola é indiscutivelmente, um foco de indisciplina, muitas vezes por sua organização interna, por seus sistemas de sanções, pela não integração e união entre sua equipe docente e administrativa, pelo estilo de autoridade exercida, mas, sobretudo pela ausência de clareza como encara a questão disciplinar.

A indisciplina no contexto escolar se manifesta em diferentes níveis, partindo de pequenos aborrecimentos (conversas paralelas, interrupção das aulas) até a desordem e violência. Infelizmente, o que muito se ouve entre os educadores é que a indisciplina é um fato que sempre existiu e continuará existindo,

consequentemente considerando-a normal e inevitável, achando mais cômodo 'fechar os olhos' diante do emaranhado de situações desagradáveis que formam a indisciplina na escolar.

Abordando indisciplina do aluno, Oliveira (1996, p. 69) classifica os seguintes atos como indisciplinados: "falar ao mesmo tempo em que o professor atrapalhando as aulas; responder com grosserias; brigar com outros alunos ou mesmo entre professor e aluno; bagunçar; ser desobediente; não fazer as tarefas escolares".

Nessa mesma direção, Parrat-Dayán (2008, p. 21) acrescenta: "não levar material necessário; ficar em pé; interromper o professor; gritar ou andar pela sala; jogar papeizinhos nos colegas e no professor".

À medida em que se cobra do aluno o respeito, o cumprimento das normas e o bom desempenho, a escola precisa oferecer subsídios para tais práticas. Pois, como o aluno irá desenvolver conceitos de justiça e praticá-los, se é frequentemente injustiçado e punido, se não é ouvido ou mesmo questionado sobre o que se passa com ele? E o que é pior, na maioria das vezes, a culpa ou a origem dos fracassos e da indisciplina recai sobre o próprio aluno. O sistema escolar isenta-se de suas responsabilidades e desconsidera suas práticas excludentes.

A escola pode estabelecer normas objetivando manter a ordem e fazendo com que os indivíduos respeitem o órgão central. Contudo, ela não pode desconsiderar as opiniões de cada um. O sistema educacional necessita de mudanças consideráveis para que o aluno possa encontrar significado nos estudos. Isso porque, o jovem precisa de uma formação que possa lhe proporcionar uma vida digna e confortável, evitando que ele não busque em outros meios, o que deveria buscar na escola.

Destaca Vasconcelos (2009) que a família é a instituição de maior poder sobre a formação do indivíduo.

Entretanto, talvez seja a transferência de responsabilidades que a família atribui à escola, a principal causa da indisciplina escolar, uma vez que a criança apresenta-se totalmente segregada, sem limites e sem concepção entre o certo e o errado, os direitos e deveres.

Completando esse pensamento, Tiba (2005, p. 123) destaca que "a família é o berço dos valores superiores: gratidão, disciplina, religiosidade, cidadania, ética".

Sem se esforçar na obrigação do papel de formador de valores, os pais transferem esta responsabilidade para a escola, que muitas vezes não tem como assumir tal papel.

É importante registrar que os valores morais que deveriam ser iniciados na família e contemplados na escola. Com isto, seria possível conseguir uma educação partilhada e a indisciplina daria lugar à disciplina com mais facilidade.

A escola completa a função educacional da família. Como agente de socialização, transmite conhecimentos, habilidades e atitudes necessários ao desenvolvimento e ajustamento do indivíduo à sociedade.

Para isso, precisa de normas e regras que orientem o seu funcionamento e a convivência entre seus membros. São compreendidas como condições necessárias ao convívio social, e sua internalização e

obediência podem levar o indivíduo a uma atitude autônoma e libertadora, pois orienta e limita suas relações sociais.

Na opinião de Aquino (1996, p. 98) "é impossível negar, portanto, a importância e o impacto que a educação familiar tem (do ponto de vista cognitivo, afetivo, e moral) sobre o indivíduo. Entretanto, seu poder não é absoluto e irrestrito".

A indisciplina guarda relações com todo o cenário educacional, e envolve diversos atores em sua produção social, como por exemplo, a escola e a família, fazendo assim com que todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem envolvam-se direta ou indiretamente com a discórdia que a indisciplina causa na vida de todo e qualquer ser humano.

Diante dessas considerações, mais do que nunca, pais e educadores precisam ser espelhos para as crianças, procurando manterem-se estruturados, educados e seguros em suas atitudes.

Por outro lado, a escola e os professores enquanto realizam suas atividades, têm uma tarefa muito importante: realizar o seu trabalho com êxito. No entanto, para que isso ocorra, faz-se necessário que todo o corpo docente trabalhe em equipe, visando sempre um bom rendimento nas atividades desenvolvidas.

Assim sendo, é preciso que todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem tenham clareza do que realmente vem a ser um ato indisciplinado, reconhecendo os fatores que possam provocar essas manifestações contrárias ao bom senso dos trabalhos desenvolvidos na escola.

Neste sentido, Vasconcelos (1995, p. 27) enfatiza que:

No cotidiano com os professores, pode-se perceber o forte questionamento em relação à disciplina: "será que com mais rigidez conseguiremos uma disciplina melhor? Como 'reprimir' ações não aceitáveis sem que haja crise entre professor x aluno? O que é mesmo disciplina? Como disciplinar sem causar conflitos? Como tratar os casos de indisciplina em sala de aula? Como devo agir com alunos indisciplinados? O castigo é um trauma?".

Desse modo, o autor deixa claro que são inúmeras as dúvidas existentes com relação à (in)disciplina no cotidiano escolar, e com isso aumenta ainda mais o caos que as instituições escolares vêm enfrentadas no decorrer dos anos. Os educadores precisam enfrentar essa questão de frente, de forma coletiva e democrática.

O aluno que não está integrado ao processo ensino-aprendizagem passa a apresentar comportamentos que causam preocupação à escola, são manifestações que surgem na forma de agitação ou, contrária a ela, comportamentos de apatia e descomprometido. Manifestações pacíficas, quase estáticas, do silêncio e alienação às regras impostas (VASCONCELLOS, 2009).

O comportamento indisciplinado não resulta de fatores isolados, mas da multiplicidade de influências que recaem sobre a criança e o adolescente ao longo de seu desenvolvimento. Logo, as influências não são

unidirecionais, não agem de forma isolada ou independente.

Dissertando sobre o comportamento do aluno, Galvão (1995, p. 103) afirma que:

No cotidiano escolar são comuns as situações de conflito envolvendo professor e alunos. Turbulência e agitação motora, dispersão, crises emocionais, desentendimentos entre alunos e destes com o professor são alguns exemplos de dinâmicas conflituais que, com frequência, deixará a todos desamparados e sem saber o que fazer. Irritação, raiva, desespero e medo são manifestações que costumam acompanhar as crises, funcionando como 'termômetro' do conflito.

Desta forma, percebe-se que a problemática da indisciplina perpassa por diferentes conceitos e pensamentos, cada autor com sua opinião, e diversificadamente todos buscam definir, explicitar com exatidão o tema, porém essa não é uma tarefa fácil, pois se trata de uma temática bastante complexa, que vem ao longo dos anos demonstrando sua magnitude na maioria das instituições escolares.

2.2 Diferentes conceitos de (in) disciplina

Existem inúmeros conceitos para o termo indisciplina. No entanto, para facilitar o entendimento acerca do referido termo, é de suma importância definir num primeiro momento o que é disciplina.

De acordo com Ferreira (2007, p. 321), o termo disciplina pode ser definido como sendo:

[...] regime de ordem imposta ou livremente consentida; ordem que convém ao bom funcionamento de uma organização; relação de subordinação do aluno ao mestre ou ao instrutor; observância de preceitos ou normas; submissão a um regulamento, qualquer ramo do conhecimento, matéria de ensino.

Com base no exposto, é possível perceber que as significações que a palavra disciplina tem assumido são várias, de forma que a mesma pode ser entendida como obediência às regras. Noutras palavras, o ato disciplinar pode ser compreendido como sendo uma força opressora, que impõe uma conduta.

Em contraposição com esta visão Parrat-Dayan (2008, p. 8) afirma que:

A disciplina não é um conceito negativo; ela autoriza, facilita, possibilita. A disciplina permite entrar na cultura da responsabilidade e compreender que as nossas ações têm consequências. Quem olha para a disciplina como algo negativo não entende o que é.

A disciplina, enquanto conjunto de regras deve ter uma postura bilateral, pois é uma questão de relacionamento. Embora diferentes significados sejam

atribuídos à problemática 'indisciplina' e até mesmo os próprios objetivos educacionais subjacentes, ambas podem sofrer o mesmo tipo de efeito.

É importante registrar que a indisciplina escolar é uma contenda que se reflete no interior das escolas. Contudo, deve-se reconhecer que ela é um problema que não está restrito apenas à escola, à sociedade ou à família: é um problema que está em todas as estruturas da sociedade (VASCONCELOS, 2009).

Na concepção de Rabelo (2002), a indisciplina é a falta de limites, o desrespeito aos direitos dos outros, a incompreensão das regras de convivência e de falta de solidariedade, atitudes que não combinam com a atividade em grupo.

Nesse sentido, considerando que a indisciplina é entendida de forma tão negativa, ela retarda o bom funcionamento das instituições escolares, tornando assim praticamente impossível obter relevância em seus dispositivos.

Para Coimbra (2002, p. 154) indisciplina seria "a falta de limites, o desrespeito aos direitos dos outros, a incompreensão das regras de convivência e de falta de solidariedade, atitudes que não combinam com a atividade em grupo".

Segundo Estrela (1994, p. 17) "o conceito de indisciplina relaciona-se intimamente com o de disciplina e tende normalmente a ser definido pela sua negação ou privação ou pela desordem proveniente da quebra das regras estabelecidas".

Completando esse pensamento, Aquino (1996, p. 8):

A indisciplina parece ser uma resposta clara ao abandono à habilidade das funções docentes em sala de aula, porque é só a partir do seu papel evidenciado corretamente na ação em sala de aula que os alunos podem ter clareza quanto ao seu próprio papel, complementar ao do professor.

A indisciplina é qualquer ato ou omissão que vai de encontro aos princípios do regulamento interno ou regras básicas estabelecidas pela escola, pelo professor ou pela comunidade.

Para Vasconcellos (1995), um comportamento indisciplinado é qualquer ato ou omissão que vai de encontro aos princípios do regulamento interno ou regras básicas estabelecidas pela escola, pelo professor ou pela comunidade.

Partindo desses pressupostos, percebe-se que a indisciplina passa a ser entendida como um ato de intolerância e desrespeito as organizações institucionais, perturbando assim o bem estar que deve ser preservado no ambiente escolar.

Dessa forma acredita-se que cada processo desenvolvido numa escola para o melhoramento da indisciplina deve ser acatado por todos os profissionais de educação. As regras são diferentes para cada estabelecimento, assim como o estatuto ou as normas de ensino estabelecidas por cada escola.

Quanto ao professor, este deve apresentar uma boa postura em sala de aula e saber articular o conteúdo

teórico a ser ensinado com atividades mais dinâmicas e uma abordagem moderna. Quando o professor assim se portar e desenvolver uma pedagógica produtiva, estará dando um significativo passo a solução desse problema em sala de aula.

2.3 As alterações comportamentais e a indisciplina

Há certa dificuldade em se chegar a um consenso, quando se trata de comportamento humano (indisciplina), pois não se pode restringir-se a um determinado fator, mas, sim, a uma infinidade de agravantes que podem contribuir para essa questão. Isto tem preocupado os educadores, pois tem sido desse comportamento que resulta o aumento do índice de violência, tanto nas escolas quanto em outros ambientes sociais, disseminando a "cultura" da violência na sociedade.

Na concepção de Durkheim apud Parrat-Dayan (2008, p. 33), "o espírito de disciplina é o ponto de partida de toda a vida moral. Além da regularidade da conduta, são necessárias regras que possuam uma autoridade suficiente [...]".

Para que haja equilíbrio sem perder de vista a disciplina, é preciso a presença de uma autoridade saudável, sem imposição e sem prejudicar a autoestima. O que também pode deixar as crianças e jovens a mercê de seus impulsos, atrapalhando assim, a aprendizagem. A falta de limites e regras são obstáculos que poderão fazer com que o aluno desista de construir suas tarefas, ocasionando dificuldades de convivência, bem como manter uma conduta estável.

Nessa direção, Poli (2006, p. 17) ressalta que:

A Bíblia diz que os nossos filhos são como flechas na mão do arqueiro. Você precisa saber pra onde atira, pois se jogar ao acaso, sem mirar, elas irão parar em qualquer lugar, e em geral, nunca vão para o lugar que você gostaria. Por isso, é necessário sempre haver interesse dos pais em se informar sobre as maneiras mais adequadas de educar os filhos.

É de grande importância a participação dos pais na vida dos filhos. Eles precisam abrir caminhos para que os jovens possam dar continuidade às novas e futuras gerações. Desta forma, conta-se que a família é o principal modelo de comportamento para as crianças.

Se a criança ou o jovem não encontrar esse modelo em sua casa, dificilmente será capaz de construir um bom conceito social. É no seio da família que a educação acontece. E mais, é a família que deve começar a reprová-las atitudes negativas e impor os primeiros limites.

Destaca ainda Tiba (1996, p. 150), que "a disciplina não depende exclusivamente de um indivíduo: pressupõe a existência do disciplinador e do disciplinado em função de um objetivo, num determinado contexto".

Por essa razão, em qualquer atividade que envolva seres humanos, tem-se que levar consideração também as suas diversas personalidades e o relacionamento estabelecido entre eles.

A indisciplina em sala de aula constitui-se em um problema mundial e os professores não estão

preparados para lidar com seus efeitos, isto porque o referido problema se manifesta sob diversos aspectos, como brigas, discussões, bagunças, falar alto, imitar animais, etc.

Ressalta Garcia (1999), que a indisciplina escolar encontra-se relacionada à conduta dos alunos na socialização e no desenvolvimento cognitivo, acrescentando que a mesma não pode ser observada nem julgada pelo professor de forma simples, visto que o comportamento dos alunos depende de um sistema de compensações que envolvem três parâmetros (comportamento normal, indisciplinado e indícios de TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade).

É importante destacar que esses parâmetros são interdependentes entre si, de tal sorte que um comportamento 'anormal' (indisciplinado) pode ser considerado normal sob o ponto de vista cognitivo ou da socialização.

2.4 Possíveis causas da indisciplina no ambiente escolar

A indisciplina na escola tem sido uma questão bastante complexa e merecedora de uma atenção especial de todos os que participam da construção da sociedade. Muitos motivos podem levar o aluno a não se comportar de forma adequada em atividades que necessitem de uma integração com outras pessoas.

Observa Aquino (1996), que a indisciplina escolar não apresenta uma causa única, reflete uma combinação complexa de causas, acrescentando que as diversas causas da indisciplina escolar podem ser reunidas em dois grupos gerais: as causas externas à escola e as causas internas. Entre as primeiras, encontram-se a influência exercida pelos meios de comunicação.

Dissertando sobre os vários fatores que causam a indisciplina no âmbito escolar, Vasconcelos (1995) relaciona os seguintes: a falta de limite dos pais; a metodologia insatisfatória do professor; a postura tradicional da escola, a repetência, entre muitos outros.

A indisciplina guarda relações com todo o cenário educacional e envolve diversos atores em sua produção social, como por exemplo, a escola e a família, fazendo assim com que todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem envolvam-se direta ou indiretamente com a discórdia que ela causa na vida de todo e qualquer ser humano.

Rabelo (2002) afirma que os distúrbios pessoais e as etapas do desenvolvimento da adolescência também estão inseridos entre os fatores que contribuem para a indisciplina no contexto escolar.

A origem dos comportamentos indisciplinados pode estar em diversos fatores. Contudo, é evidente a importância da participação da família na vida escolar, facilitando assim a integração dos alunos e a melhoria na qualidade do processo de ensino-aprendizagem uma vez que alunos indisciplinados geralmente redundam em alunos fracassados.

Dentre os fatores intraescolares, Tiba (1998, p. 43) relaciona os seguintes como causadores da indisciplina: a característica dos alunos; a conduta dos professores ou até mesmo a relação mantida entre

educadores e educandos; a natureza do currículo; a própria organização interna da escola.

No que diz respeito às características dos alunos como causa da indisciplina no contexto escolar, estamos nos referindo ao seu comportamento, que geralmente é motivado pelas condições de vidas desses e do ambiente. Não se quer dizer que somente os alunos oriundos da periferia são indisciplinados. No entanto, estes enfrentam uma série de problemas, que, diretamente, interferem no seu comportamento no âmbito escolar.

O segundo fator interescolar enumerado por Tiba (1998) mostra o quanto o professor como educador precisa estar sempre reavaliando a sua prática pedagógica, bem como a forma de desenvolvê-la. Dessa necessidade de reavaliação constante, depende a qualidade da relação que é estabelecida em sala de aula entre professor e aluno.

A escola é sem dúvida um ambiente onde a indisciplina se manifesta com maior intensidade, tornando assim cada vez mais difícil o trabalho dos educadores, que por sua vez sofrem, se angustiam e até mesmo pensam em desistir de suas profissões.

Na atualidade, o aumento indisciplina no contexto escolar é tanto, que vem produzindo alterações no estado de saúde do professor, gerando vários problemas, inclusive, a chamada síndrome de *Burnout*.

Analisando o crescimento desse problema junto aos professores, Carlotto (2002, p. 21) discorre que "a severidade de *burnout* entre os profissionais de ensino já é, atualmente, superior à dos profissionais de saúde, o que coloca o Magistério como uma das profissões de alto risco".

A Síndrome *Burnout* é um tipo de estresse ocupacional que acomete tanto os profissionais da educação, como os de outras áreas. No âmbito escolar, um dos problemas que mais contribui para o surgimento dessa síndrome entre os professores é a indisciplina escolar, diante da qual o professor se mostra sem condições de enfrentá-la.

3 Considerações Finais

Um dos objetivos da educação é auxiliar o sujeito a construir o entendimento de que deve respeitar as regras do grupo que faz parte, da escola que frequenta, etc. É oportuno afirmar que esse entendimento não se obtém com coação e nem com respeito unilateral.

Os ideais de justiça e de igualdade devem sempre pautar as ações do ser humano, determinando seu comportamento. Em qualquer momento de sua vida, o ser humano deve agir com base no respeito a esses princípios e não por obediência.

No entanto, quando esses ideais não são observados, ocorre uma alteração de comportamento que sempre gera a indisciplina, que, por sua vez, pode estar presente em todos os segmentos da sociedade, sendo a escola um dos ambientes onde esse problema é bastante frequente, assumindo proporções tais, que prejudicam até o andamento do processo educativo.

É importante ressaltar que o fenômeno da indisciplina escolar não é estático. Tal problema vem modificando suas características nas últimas décadas e evoluindo sob diversos aspectos.

Por essa razão, o problema da indisciplina no contexto escolar é considerado complexo. Várias são suas causas, que podem estar dentro ou fora do ambiente educacional, o que demonstra que apesar das providências tomadas ele continuará existindo. Mesmo sabendo da impossibilidade de superá-lo, tal problema precisa ser discutido e combatido no contexto escolar.

A mais simples ação capaz de minimizar os problemas produzidos pela indisciplina no processo de ensino aprendizagem, reveste-se de significativa importância e deve ser sempre desenvolvida no âmbito da escola.

Diante da complexidade que possui a indisciplina dentro da escola, esta encontra-se impossibilitada de enfrentar sozinha tal fenômeno. Ela necessita do auxílio da comunidade escolar, principalmente, a família.

No combate à indisciplina escolar é de suma importância que a instituição saiba estabelecer parcerias com os pais dos alunos, discutindo o problema em reuniões, pelo menos, semestrais, no interior da escola, onde seja mostrado que o comportamento do aluno começa a ser formado em casa, no seio da família.

A análise do material bibliográfico selecionado para fundamentar a presente produção acadêmica revelou que a indisciplina além de representar um dos principais fenômenos que contribui para a redução da aprendizagem, vem se agravando de tal forma que nem a escola e nem a família conseguem minimizá-la. E, que na maioria das escolas públicas brasileiras existe a necessidade de um trabalho integrado e constante, envolvendo a escola e a família de forma ampla.

Constatamos também que somente através de uma transformação nas relações estabelecidas dentro das escolas, das famílias e da sociedade, poderemos fazer com que o problema da indisciplina seja encarado sob uma perspectiva diferente.

4 Referências

ANTUNES, Celso. **Professor bonzinho** = aluno difícil (a questão da indisciplina em sala de aula). Fascículo 10. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

AQUINO, Julio Groppa. **Indisciplina na escola**. São Paulo: Sumus, 1996.

CARLOTTO, Mary Sandra. A síndrome de burnout e o trabalho docente. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 7, n. 1, p. 21-29, jan./jun. 2002.

COIMBRA, Lucíola. A indisciplina extrapola a escola. **Mundo Jovem**, Porto Alegre, n. 329, p. 10, abr., 2002.

ESTRELA, M. T. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. 2. ed. Porto: Porto, 1994.

FERREIRA, Aurélio B de H. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 12. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

GALVÃO, I. **Henry Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

GARCIA, J. Indisciplina na escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, p. 101-108, jan./abr. 1999.
OLIVEIRA, J. **Estatuto da criança do adolescente**: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 1996.

PARRAT-DAYAN, Sílvia. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: Contexto, 2008.

POLI, Cris. **Filhos autônomos, filhos felizes**. São Paulo: Gente, 2006.

RABELO, Rosana Aparecida Argento. **Indisciplina escolar**: causas e sujeitos. Petrópolis: Vozes, 2002.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. 50. ed. São Paulo: Editora Gente, 1996

_____. **Ensinar aprendendo**. São Paulo: Gente, 1998.

_____. **Adolescentes**: quem ama, educa. 31 ed. São Paulo: Integrare, 2005.

VASCONCELOS, Celso. **Disciplina**: Construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. 7. ed. São Paulo: Libertad, 1995.

_____. **Indisciplina e disciplina escolar**: fundamentos para o trabalho docente. São Paulo: Cortez, 2009.